Pregunta 1

O estudo trouxe para a região de Yucatán o acréscimo da quantidade de espécies documentadas. O número de anfípodos bentónicos, por exemplo, aumentou de 315 para 319 espécies documentadas.

Pregunta 2

A) A matriz utilizada foi a de dados de abundância, densidade e riqueza específica. O índice utilizado foi o Bray-Curtis.

B) A sequência é: Senticaudata 93%, Amphilochidea 6% e Colomastigidea 1%.

Pregunta 3

Sobre os benefícios para os anfípodos temos que: os Gorgonáceos Antillogorgia americana (Gmelin, 1791) e Pterogorgia guadalupensis (Duchassaing e Michelin, 1846) são responsáveis pela grande quantidade de rochas de corais do gênero Acropora e a associação comensal com esponjas dos recifes.
Proporcionam também espaços para proteção e refúgio contra predadores, assim como microbiota foliar abundante e biomoléculas alimentícias.

Pregunta 4

Restos de madeira que serviram de substrato por sua capacidade de diversidade de espaços e que puderam ser usados como proteção contra predadores, reprodução e criadouro, contribuíram para uma concentração mais significativa de anfípodos.
A água doce permite que espécies que resistem (resistentes) a intervalos grandes de salinidade habitem este espaço.

Pregunta 5

A distribuição espacial dos anfípodos bentônicos varia de acordo com o tipo de habitat onde arrecifes de coral são os ambientes com maiores valores de riqueza específica, pois eles apresentam substratos biológicos como gorgônias, macroalgas e esponjas, e aqueles não biológicos como conchas vazias, rochas sedimentares e corais mortos (Paz-Ríos et al., 2018). Em relação às duas zonas diferenciadas neste estudo, verificou-se que a zona do arrecife se caracterizou por concentrar maior riqueza específica devido à cobertura das florestas de Sargassum e macroalgas dos gêneros Asparagopsis, Caulerpa, Codium, Dyctiopteris, Dictyota, Gracilaria, Halimeda, Halymenia, Neomeris e Padina, observadas nos recifes de Madagascar, Sisal, bem como grandes espaços de corais intra-arrecifes (Bajo de Diez e Tanchit). Nesse sentido, foi documentada a relação direta entre cobertura e densidade de macroalgas com o número de espécies e densidade de anfípodos (Buzá-Jacobucci e Pereira-Leite, 2014; Casset et al., 2001; Oliva-Rivera, 2003). Esse aumento de riqueza específica também se deve à presença de outros substratos como: gorgônias Antillogorgia americana (Gmelin, 1791) e Pterogorgia guadalupensis Duchassaing e Michelin, 1846, à grande quantidade de rocha coralina do gênero Acropora e à associação comensal com as esponjas de recife".